Anno XXV • Sabbado 1 de Setembro de 1849. N. 194.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macc[illegible]ó, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 1, ás 2 h. e 58 m. da t.
Ming. a 9, ás 4 h. e 36 m. da t.
Nova a 16, á 1 h. e 42 m. da t.
Cresc. a 24, ás 9 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

27 Seg. S. Rufo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
28 Terç. S. Agostinho. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
29 Quart. S. Adolfo. Aud. do J. da 2. v. do civ.
30 Quint. S. Gaudencio. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
31 Sext. S. Raymundo Nonato. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
1 Sab. S. Egidio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
2 Dom. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS EM 31 DE AGOSTO.

Sobre Londres, 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 110 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 31$000 a 31$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$200 a 17$400
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000........ 9$200 a 9$400
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$990 a 2$010
Pesos columnarios....... 1$990 a 2$010
Ditos mexicanos......... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Respondo ao officio do primeiro do corrente, em que V. mc. dá conta dos projectos que julga terem alguns dos moradores desse termo de perturbarem e ensanguentarem as eleições do dia 5, declarando-lhe que V. mc. deve, de accôrdo com o delegado e com os juizes de paz que teem de presidir á referida eleição, tomar as medidas necessarias para que se não realisem as suspeitas que V. mc. tem; convindo que uma dessas medidas seja tomar todos os páos e cacetes d'aquellas pessoas que os trouxerem, e prender a todos que se apresentarem com armas prohibidas.

Quanto á conspiração a que V. mc. se refere, cumpre que não confunda planos puramente eleitoraes, combinações que faça a opposição entre os seus alliados para conseguir o triumpho na eleição por meios licitos, com as reuniões que, segundo as leis, se reputam criminosas: as primeiras devem ser toleradas e respeitadas como o uso de um direito legitimo; as segundas devem de ser reprimidas na fórma das leis.

Deos guarde a V. mc. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de agosto de 1849.—*Honorio Hermêto Carneiro Leão.*—Sr. juiz municipal do termo de Nazareth.

Illm. e Exm. Sr.—Li no *Diario-Novo* um protesto contra as eleições primarias desta freguezia, onde os factos se adulteram para d'ahi se tirar argumento de irregularidades em dita eleição, involvendo-se o meu nome, e emprestando-se-me ditos e feitos que bem longe estão de meus principios de educação e de meus deveres como magistrado. Como este protesto á V. Ex. fosse dirigido, permitta V. Ex. que eu contraproteste e explique alguns factos, para que a verdade e só a verdade seja a dominadora e não o embuste, esse meio ignobil de que se valem para inquinar as eleições de 5 de agosto nesta freguezia.

Contraprotesto d[illegible] inculcadas irregularidades em que a policia he accusada, e contraprotesto com a participação que á V. Ex. fiz da descoberta de uma conspiração, onde expuz a V. Ex. os meios empregados para a fazer abortar. A policia alguma cousa devia fazer, como fez, e de que já dei contas a V. Ex., porém sempre muito aquem talvez do que devia fazer em outra época que não fosse a da quadra eleitoral, toda melindrosa para se não offender ao voto livre. Contraprotesto dos factos a mim imputados e os explico da maneira seguinte:

Acabada a missa conventual, depois de ter o juiz de paz disposto tudo para a eleição, fazendo trazer para a igreja uma mesa, bancos, &., e de ter estabelecido a divisão dos eleitores e seus supplentes dos demais assistentes, chamou-me para que o guiasse no processo da formação da mesa, ao que me prestei collocando-me o mais perto possivel do juiz de paz, porém sempre no lugar que me competia entre os assistentes, segregado da mesa e de todos os eleitores e supplentes de eleitores: quando já se estava na chamada dos eleitores, o juiz de paz interrompe-a, e levantando-se se declara coacto, porque tem denuncia e avisos que no recinto da igreja ha pessoas armadas de facas e punhaes, e pede á policia que a todos se corra: á esta requisição eu me opponho em nome da liberdade do voto. O juiz de paz insiste e eu tambem insisto, e lhe insinúo como medida mais prudente requerer a esses armados, se alguns haviam, que fossem depôr em suas casas as armas, e voltassem então para a igreja, e recommendo á policia e ao delegado que se achava presente que espreitasse os suspeitos, mas ao entrar no templo e fóra delle; e concluo animando ao juiz de paz com estas palavras: — « O Sr. juiz de paz porventura temerá duas ou tres facas que pessoas indiscretas possam aqui trazer? » O que acabo de relatar está provado com dous attestados de pessoas não suspeitas aos protestantes; dous eleitores, um dos quaes he o Sr. Patricio José de Araujo que assignou esse protesto! Ora onde esta nestas minhas palavras cousa que desanime ou aterre aos senhores protestantes? Sendo o que acabo de dizer a pura verdade, e que poderei ainda provar com elles mesmos, obrigando-os a um juramento d'alma, se assim fôr conveniente, para que se invertem os meus termos, se arma em castello no ar, só pelo gosto de o combater e fingir terrores?!

Exm. Sr., tendo a opposição empregado todos os meios criminosos de nos querer supplantar e arredar-nos da urna, tendo trazido algum povo como para uma sedição, dando as autoridades por demittidas, e se inculcando elles as autoridades legitimas, descobertos e contrariados em seus tramas, vendo esse povo retirar-se, como provo com o attestado do eleitor Patricio, que julga então que o povo sahia amedrontado talvez do cerco de algumas casas, era consequencia infallivel para mim que os chefes e muitos dos eleitores, mais hora menos hora, abandonariam a eleição, e para cohonestar sua debandada conheci que ambicionavam pretextos, e foi por esta rasão que, quando o juiz de paz requereu a busca ou corrida em todos na igreja pela denuncia que tinha de pessoas armadas, eu a bem da liberdade do voto me oppuz á esta requisição. Se [illegible] ca em todos, era isto um motivo poderoso de se retirarem immediatamente; então diriam elles que, sem respeito ao templo e ás suas categorias, fôram postos nús e que não houve ultrage que se não lhes fizesse: diriam que a policia se aproveitou desta occurrencia para tirar e rasgar as listas dos opposicionistas, e introduzir em suas algibeiras as listas do partido dominante, e que, espoliados em todos os seus direitos, abandonaram o campo, etc., etc. Os protestantes diriam isto, estou assim convencido, á vista do argumento que tiram, em seu favor para o protesto, de minhas palavras, todas em beneficio delles e do voto livre.

E teriam elles, que assim se apresentaram com o seu protesto á V. Exc., consciencia do que a meu respeito ahi dizem? Julgo que não. Fui eu, dizem elles, o accessor do juiz de paz no processo da formação da mesa, e dizem uma verdade: logo, tinha do juiz de paz plena confiança, e está bem visto que, sendo o juiz de paz do meu credo politico, se a policia, ou se eu tivesse introduzido na igreja pessoas armadas, ou se ellas por si se introduzissem, sabendo o eu, tambem o saberia o juiz de paz, e portanto não se póde acreditar que o juiz de paz requeresse uma busca em todos em sacrificio de seus amigos politicos, e que insistisse nesta busca á vista de minha opposição, já meio furioso, como me pintam os protestantes; nem he de suppôr tambem que fôssemos nós os armados, quando o delegado se dispunha a satisfazer ao juiz de paz, cedendo por fim a todas as minhas reflexões. Por conseguinte, se o juiz de paz requereu e insistio na busca dos armados, se para ella o delegado estava prestes em satisfação da requisição do juiz de paz, he porque os armados eram os protestantes e os de seu lado que na igreja se achavam, e assim a minha insistencia para que tal busca se não desse he toda em proveito dos protestantes que estavam armados, do que das pessoas do lado do governo que não o estavam, e o provam a requisição do juiz de paz e a aquiescencia do delegado.

A policia aterrou por todos os meios aos opposicionistas, dizem os protestantes!!! Oh! pois quando entre os seus grupos, nas buscas que em algumas casas se deram, se acha um criminoso, e este criminoso he solto porque diz a policia que n'aquelle dia só se prende em flagrante, a policia aterra? Não he este facto todo publico e presenciado por elles mesmos, como provo com os attestados juntos, mais que animados para os opposicionistas? Onde esta, pois, o terror? Na imaginação dos protestantes Sim, na imaginação delles, porque os insultados, os aterrados sempre fomos nós, como provo com a participação que á V. Exc. fiz da conspiração, aqui descoberta; como provo agora com um termo de bem viver que fiz assignar a Francisco Vaz, e cujas provas por cópia levarei ao conhecimento de V Exc., se assim o exigir. O terror e os insultos são meios de que usais, como fizestes dando o vosso contingente para a rebellião, e como o fizestes em julho do anno passado commigo e com o juiz de direito, só pelo facto de ter eu merecido a confiança do Exm. Sr. Domingos Malaquias de Aguiar para o lugar de delegado deste termo, e do que se acham na secretaria do governo e de policia provas ou partes minhas officiaes sobre esta sedição do povo armado por vós de cacetes e punhaes nas ruas desta villa!!! Como o fizestes e fazeis ainda com vossos pasquins, e vossos ditos, e vossas acções!! Contraprotesto, pois, de tudo quanto dizeis em vosso protesto para marcar as eleições desta freguezia no dia 5 de agosto.

Exm. Sr., ao passar a limpo este meu officio, acabo de vêr no *Diario de Pernambuco*, que V. Exc. manda, pelo juiz de direito, devassar dos factos indicados pelos protestantes, afim de os levar com seu protesto ao conhecimento da camara dos deputados; isto me obriga a não levar mais avante minhas observações, e devo concluir aqui com as seguintes notas: 1.º, que muitos eleitores e supplentes de eleitores que assistiram á formação da mesa deixam de assignar o protesto que foi apresentado a V. Exc., o que prova que reconhecem a falsidade dos motivos apresentados, não querendo comprometter seus nomes e sua consciencia nesta urdidura: 2.º, que Patricio José de Araujo, eleitor que assignou o protesto, assistio nos trabalhos da mesa no dia 6 de agosto, de que se retirou então por motivos de molestia; e que neste mesmo dia o supplente de eleitor Manoel Gomes de Araujo assistio comnosco em dita mesa de que fez parte, retirando-se afinal tambem por molestia e por grande affluencia de seus serviços, que sem grave prejuizo não podia abandonar.

Rogo agora á V. Exc. que por benignidade aceite este meu contraprotesto, e que lhe dê o destino que julgar conveniente a bem da verdade e dos interesses da justiça, ao menos como uma justificação de meu proceder, tão aleivosamente desfigurado pelos senhores protestantes.

Apresento á V. Exc. os meus respeitos e alta consideração em que tenho a pessoa de V. Exc. a quem Deos guarde por muitos annos. Nazareth, 27 de agosto de 1849. — Illm. e Exm. Sr. concelheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, presidente da provincia. -- *José Bandeira de Mello*, juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth.

DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O OFFICIO SUPRA.

« As pessoas imparcias ao pé desta informem se, como autoridade, muito traba- [illegible] soltar um criminoso, dando toda a extenção á liberdade do voto: se na igreja trabalhei para o bem da liberdade do voto, não consentindo que, a requerimento do juiz de paz se corresse um só individuo, nem que se injuriasse; em fim se em qualquer parte me achei quando se fazia mister para se restabelecer a ordem e respeito a todos. Finalmente attestem se a minha autoridade foi reclamada para providenciar sobre abusos de que accusam os amigos da ordem.—*José Bandeira de Mello.*

« Attestem mais se o povo já de manhãa, conhecendo a illusão em que estava e de que os que os traziam não eram as autoridades que inculcavam, se retirava.

« Nazareth, 6 de agosto de 1849.--*Bandeira.* »

« Declaro que he verdade tudo quanto aqui se allega, pois sou testemunha de vista; tambem he verdade que desde de manhãa algum povo se retirou, talvez amedrontado do cerco de algumas casas, o qual cerco teve lugar das oito ás nove horas do dia.

« Nazareth, 6 de agosto de 1849.--*Patricio José de Araujo.*

« Reconheço ser a lettra e firma da declaração *supra* a propria de Patricio José de Araujo.

« Nazareth, 25 de agosto de 1849.--Em testemunho de verdade.—O tabellião publico, *Ignacio Vieira de Mello.* »

« O Sr. Dr. Gervazio Luiz de Sá Carneiro, querendo me fazer mercê, informe ao pé deste com palavra de honra e com juramento aos santos evangelhos, se assim lhe fôr exigido, e com toda a franqueza da verdade, o seguinte:

« 1.º

« Se assistio, na qualidade de eleitor, á formação da mesa da assembléa parochial no dia 5 de agosto corrente.

« 2.º

« Se, chamado pelo juiz de paz para dirigi-lo no processo da formação da mesa, tive algum desvio, ou insinuei ao juiz de paz algum procedimento contrario á lei eleitoral.

« 3.º

« Se, no acto da formação da mesa, o juiz de paz, mostrando-se coacto e pedindo á policia que se corresse a todos, porque tinha denuncia de que na igreja haviam pessoas armadas, eu a isto me oppuz a bem da liberdade do voto; e, insistindo o juiz, se não foi certo que lhe aconselhei, como medida mais prudente, que requeresse a estes armados, se alguns haviam, que fossem depôr suas armas em casa, e voltassem então á igreja, fazendo vêr ao delegado que espreitasse aos suspeitos, e os espreitasse no templo e fóra delle.

« Emfim se, para animar ao juiz de paz, não conclui as minhas observações com estas palavras: — O Sr. juiz de paz porventura terá medo de duas ou tres facas que pessoas indiscretas possam aqui trazer? —

« 4.º

« Se nas buscas que nesse dia se deram em algumas casas se prendeu um criminoso, que tinha escapado da cadeia durante o tempo da revolta, de quem se dizia faltava cumprir dous a tres mezes de prisão de sua condemnação; e se eu fiz soltar a este criminoso, dizendo que naquelle dia só se prenderia em flagrante, e que então logo a policia faria o seu dever a respeito deste criminoso e de outros que apparecessem na comarca.

« Nazareth, 23 de agosto de 1849. — O juiz municipal, *Bandeira.* »

« Debaixo da palavra de honra e juramento aos santos evangelhos, se mister fôr, attesto que, assistindo, como eleitor, á formação da mesa da assembléa parochial da freguezia de Nazareth em 5 de agosto corrente, não presenciei ou colhi que o Sr. Dr. juiz municipal, José Bandeira de Mello, insinuasse ou desviasse o juiz de paz presidente da assembléa para este ir de encontro com a lei eleitoral: respondidos deste modo os 1.º e 2.º quesitos *supra.*

« Quanto ao 3.º e 4.º, offerece-me dizer que he verdade quanto ahi se menciona, passando-se a soltura do criminoso defronte da minha casa, quando conduzido pela patrulha.

« Sitio Camboim, 24 de agosto de 1849.—*Gervasio Luiz de Sá Carneiro.* »

« Reconheço ser a propria lettra e firma da resposta *supra* do Dr. Gervasio Luiz de Sá Carneiro.

« Nazareth, 25 de agosto de 1849. — Em testemunho de verdade. — O tabellião publico, *Ignacio Vieira de Mello.* »

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE AGOSTO.

Officio.--Ao commandante das armas.--Illm. e Exm. Sr. Em informação de 27 do corrente ponderou-me o inspector da pagadoria militar, a bem da fiscalisação das despezas a seu cargo, a necessidade de acabar com a pratica, até agora seguida, de alugarem os proprios officiaes subalternos os cavallos de que necessitam para qualquer conducção, determinando-se que semelhante aluguel seja verificado pelas autoridades territoriaes á requisição dos commandantes de corpos, ou por estes quando aquellas se negarem a fazê-lo, em cujo caso cada bagagerio receberá um titulo passado pelo secretario do corpo a cujo serviço se houver prestado, ou por outro official, e rubricado pelo respectivo commandante; ou então mandará este formular uma lista de todos os bagageiros, cujo mister tiver approveitado, e com ella em duplicata exigirá o competente pagamento; dirigindo-se a esta presidencia por intermedio do commando das armas.

Esta providencia pareceu-me tão ajustada quanto proveitosa aos interesses da fazenda, e por isso tenho resolvido determinar a V. Ex. haja de expedir as convenientes ordens para que ella seja d'ora em diante adoptada.--Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao commandante da praça, recommendando dê as precisas ordens a fim de que pelas nove horas da manhãa de domingo proximo futuro se ache no largo do hospicio de Nossa Senhora da Penha uma guarda de honra com musica e bandeira para tornar mais solemne a festa da mesma Senhora que haverá lugar n'aquelle dia.

Dito.--Ao chefe de policia, remettendo o officio do inspector da alfandega desta cidade e mais papeis relativos a apprehensão feita em 23 africanos buçaes a bordo do patacho nacional *Diligente*, entrado hontem da Bahia, afim de que tome conhecimento d'aquelle facto e proceda contra quem fôr de direito. -- Neste sentido officiou-se ao inspector da alfandega.

Dito.--Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que mande supprir a contadoria de marinha com a quantia indispensavel para pagamento da gratificação de dous praticantes addidos que se acham em serviço n'aquella repartição em virtude de autorisação do governo imperial, até que o excellentissimo ministro da marinha resolva a respeito o que fôr servido.--Communicou-se ao referido contador.

Dito.--Ao juiz municipal do termo de Nazareth, declarando ficar sciente de quanto se contém em seu officio de 27 do corrente com referencia ao protesto que fôra publicado pela imprensa contra as eleições a que se dera começo n'aquella freguezia no dia 5, e ordenando que informe qual o delicto que commettêra o criminoso que, segundo S. mc. diz no citado officio, fôra posto em liberdade, logo depois de preso, por entender a policia que n'aquelle dia só se devêra prender em flagrante.

Portaria.--O presidente da provincia, attendendo ás necessidades do serviço publico, ha por bem dispensar a Pedro Cavalcanti Wanderley do cargo de subdelegado da freguezia de Ipojuca, para que possa entrar no exercicio de commandante de um batalhão de guardas nacionaes.--Inteirou-se o chefe de policia.

Dita.--Tendo cessado as rasões que aconselharam a creação de uma delegacia de policia na freguezia de Ipojuca, tenho resolvido supprimir a mencionada delegacia, que ficara annexa a do Cabo, como era antes da sua creação; devendo considerar-se dispensados o respectivo delegado e seus supplentes. -- Communicou-se ao chefe de policia.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça em Pernambuco, 31 de agosto de 1849.

ORDEM DO DIA N. 24.

Faço publico, para conhecimento da guarnição e devido cumprimento da parte de quem pertencer, o officio do Exm. Sr. presidente da provincia, abaixo transcripto, dirigido ao Exm. Sr. general commandante das armas:

« Illm. e Exm. Sr. — Em informação de 27 do corrente ponderou-me o inspector da pagadoria militar, a bem da fiscalisação das despezas a seu cargo, a necessidade de acabar com a pratica, até agora seguida, de alugarem os proprios officiaes subalternos os cavallos de que necessitam para qualquer conducção, determinando-se que semelhante aluguel seja verificado pelas autoridades territoriaes á requisição dos commandantes de corpos, ou por estes, quando aquelles se negarem a fazê-lo, em cujo caso cada bagageiro receberá um titulo passado pelo secretario do corpo a cujo serviço se houver prestado, ou por outro official, e rubricado pelo respectivo commandante, ou então mandará este formular uma lista de todas as bagageiros cujo mister tiver aproveitado, e com ella em duplicata exigirá o competente pagamento, dirigindo-se a esta presidencia por intermedio do commando das armas.

« Esta providencia pareceu-me tão ajustada quanto proveitosa aos interesses da fazenda; e por isso tenho resolvido determinar a V. Exc. haja de expedir as convenientes ordens para que ella seja d'ora em diante adoptada.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco, 30 de agosto de 1849. — *Honorio Hermêto Carneiro Leão.* — Sr. general commandante das armas. »

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado e commandante.

Quartel do commando da praça em Pernambuco, 31 de agosto de 1849.

ORDEM ADDICCIONAL A DO DIA.

Determina o Illm. Sr. coronel commandante da praça que os corpos, companhias fixas e contingentes da guarnição passem revista geral de mostra em seus respectivos quarteis, amanhãa, primeiro de setembro, pela fórma seguinte:

As 6 horas da manhãa o contingente do primeiro batalhão de artilharia a pé

As 6 e meia a companhia de artifices.

As 7 o quarto batalhão de artilharia a pé e o quinto batalhão de fuzileiros.

As 8 a companhia de cavallaria.

As 8 e meia o segundo batalhão de caçadores e o contingente do segundo batalhão de artilharia a pé

As 9 e meia o contingente do primeiro batalhão de caçadores.

Francisco Carlos Bueno Deschamps, primeiro tenente ajudante d'ordens.

NTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 22 de agosto de 1849.

Já tinha deitado no correio a que lhes remetti pelo paquete inglez, em data de 13, quando soube da transferencia da sahida deste para o dia 16; como, porém, nada mais occorresse além do que mencionei, não tive o que accrescentar com nova data. Tambem pouco tenho agora a dizer.

Por decretos de 13 do corrente fôram removidos a pedido os juizes municipaes Francisco de Assis Bezerra dos termos reunidos de Queixerámobin e Riacho-de-Sangue para o de Aracaty, no Ceará; e Hermano Domingues do Couto do termo de Minas-do Rio-de-Contas para o de Abrantes, na Bahia.

Rasgou-se o mysterio; já não he mais um segredo a nomeação do Dr. Meirelles para cirurgião-mór da armada. O decreto já foi registrado no concelho supremo, dado em ordem do dia do quartel-general da marinha, e S. S. já entrou em exercicio. Não he exacto que o ministro da justiça tivesse feito questão de gabinete por causa dessa nomeação, como me havia sido dito por pessoas da opposição: hoje melhor informado sei de alguma cousa a tal respeito S. Ex. fez objecções, he verdade, mas prestou seu assentimento ao acto de seu collega da marinha, observando que seria conveniente não dar-lhe publicidade antes de serem feitas as eleições primarias. Entretanto o *Jornal do Commercio* deu a noticia, e o *Brasil* contestou-a para destruir, ou pelo menos modificar a impressão que ella causou, e deixar os espiritos na perplexidade, e de alguma sorte dispostos a não ficarem sorpresos quando fosse ocifialmente confirmada. A primeira ideia que prevaleceu foi que, sendo o Dr. Meirelles medico do paço, a nomeação era imposta *ab alto*, e o ministerio não teve fôrças para resistir á exigência. Bem facil he comprehender o effeito moral que semelhante supposição deveria causar; dahi para uma crise meio caminho era andado; e, quando se ella não realisasse, perdida a fôrça moral não poderia o gabinete senão arrastar uma vida ignominiosa, captiva a amiudadas imposições, cada qual menos plausivel, por isso mesmo que se havia subjeitado á primeira; até que um dia um capricho o dissolvesse. Felizmente, porém, para o paiz, digo-o por amor do systema, o acto foi inteiramente espontaneo do ministro da marinha que, apresentando o decreto pedio--com instancia--a assignatura imperial. Se mal houve nisso, se preteridas fôram todas as conveniencias politicas, creando-se descontentamento entre os alliados e amigos, se de antemão não fôram previstos e calculados o alcance de tal acto e o effeito que elle poderia causar, caiba ao ministerio a responsabilidade toda, e desfructe elle como melhor lhe aprouver a prebenda que dahi lhe resulta. Digo--o ministerio--porque, se encontrasse opposição em seus collegas, o Sr. ministro da guerra e interino da marinha, o Sr. concelheiro Manoel Felisardo de Souza e Mello, teria recuado, e não se aventuraria a dar passo tão impolitico. Não he uma questão puramente de *ventre*; já se não deve tratar da têta de 2:400$000 que vai regalar uma barriga inimiga: he a influencia e importancia que se põe nas mãos de um adversario de vulto, que agora mesmo faz pleitear em Minas sua candidatura como opposicionista, e que ha poucos dias disputou a eleição de eleitores na freguezia do Sacramento, onde foi derrotado pela chapa governista; he a consideração de ser o nomeado medico do paço, o que dá motivos para crer-se que houve imposição, como espalham por ahi os inimigos do gabinete, que, não obstante saberem da verdade, querem fazer crer que este fizera tal nomeação, porque não podia deixar de fazê-la!

He verdade que para muita gente ella he inexplicavel; para mim não. O Dr. Meirelles, cumpre dizê-lo, he uma das nossas primeiras capacidades medicas, e he chamado a curar nas principaes casas desta cidade, sem que por causa da politica haja o menor escrupulo nisso; consta-me mesmo que ha bem pouco tempo salvara de molestia grave pessoa muito importante da familia do ministro da justiça: como homem da sciencia leva o seu zelo ao ponto de não conhecer distracções que o affastem da cabeceira do doente quando o caso urge. O presidente do concelho tem tanta fé nelle, que não póde curar-se de suas mais simples enxaquecas sem pelo menos olhar-lhe para a cara; o ministro da marinha he seu amigo antigo, e lá em um bello dia teve a lembrança de nomea-lo cirurgião-mór da armada, consultou aos collegas, insistio, e SS. Exs. assentaram lá para si que não convinha ficar mal com a sciencia, ou não tiveram coragem para affronta-la; mastigaram, torceram-se, &., e consentiram finalmente.... Scipião depois da victoria não quiz que se perdessem palavras, e convidou a todos para que sómente o acompanhassem ao templo a render graças aos deoses: direi tambem que, consummado o acto, escusado he aglomerar commentarios; lastimemos sómente que assim com tanta facilidade fossem desconsideradas as rasões da politica.

A' excepção de um ou outro collegio do interior, he já conhecido o resultado da

MUTILADO

eleição, que tem correspondido ao juizo que anteriormente era formado. Contra a minha expectativa, venceu a chapa cerrada do governo com grande differença de votos, tanto em Santa-Anna como no Sacramento.

Diz-se que os saquaremas não fazem chapa para deputados geraes; apresentam 16 candidatos para que d'entre estes sejam escolhidos 10 a contento do eleitor: o *Brasil* de 18 traz um artigo nesse sentido com os seguintes nomes: Antonio P. Barreto Pedroso, barão de Lages, Bernardo A. Nascentes de Azambuja, Candido Borges Monteiro, Eusebio de Queiroz C. Mattoso da Camara, Francisco Gé A. de Montezuma, Francisco de P. Negreiros Sayão Lobato, João Antonio de Miranda, I. M. Pereira da Silva, Joaquim Francisco Vianna, J. Idelfonso de Souza Ramos, Josino do Nascimento e Silva, D. Manoel de Assis Mascarenhas, Thomaz J. Pinto de Cerqueira, (*Brasilicus*) Venancio José Lisbôa e visconde de Baependy. Não sei se esse methodo será dos melhores: qualquer candidato da opposição que fôr um pouco forte póde muito bem encaixar-se no numero dos 10, não obstante a grande maioria governista, porque os votos devem espalhar-se muito, e o eleitor, como não tem os dez nomes determinados, com muito mais facilidade cede a um pedindo para um estranho. Dizem-me todavia que ha recommendação especial para oito, sendo que os dous devem ser escolhidos dos outros oito, e isso me parece mais natural.

Admiro, entretanto, que o Montezuma e o Candido Borges figurem entre os candidatos ou apontados para a deputação pelo partido constitucional: o primeiro, como já em outra occasião notei, acabou a sessão da assembléa provincial votando como qual opposicionista; o segundo foi candidato á camara municipal no anno passado pelos luzias, e sahio eleito. He verdade que por causa da apuração final brigou com estes, queixando-se que supprimiram-lhe votos para que o Getulio fôsse o presidente, e não elle, como teria acontecido se tal se não fizesse; desde então declarou-se em opposição a elles, e na camara tem lutado constantemente ficando sempre em mimoria: mas parece-me que não he isso motivo sufficiente para dar-se-lhe já tamanha importancia; a menos que se queira fazer o mesmo que em 1847 fez o ministerio Alves-Branco que que fez eleger o Torres Homem, só por ser medico do paço. Não faço ao Sr. Eusebio a injustiça de attribuir-lhe semelhante pensamento.

As ultimas noticias de Minas dão-nos conhecimento de alguns collegios, cujo resultado da eleição era sabido na capital; a maioria delles he favoravel ao governo: não occorrêra nenhuma novidade nesses lugares. A opposição, mesmo assim, está muito esperançosa, porque conta com collegios do interior; os amigos do governo estão contentissimos, e tambem dizem que contam com o interior. Naquella provincia os combatentes cerraram por tal modo suas fileiras, que devem vir ou vinte deputados governistas, ou vinte deputados opposicionistas: eu quero sempre apostar pelo governo.

De S.-Paulo são as noticias um pouco encontradas. Se dermos credito ao correspondente do *Correio da Tarde*, o resultado dos collegios conhecidos he favoravel ao partido constitucional; se dermos credito ao do *Mercantil* acontece o inverso. O que me parece certo, por cartas particulares, he que teremos na deputação dessa provincia deputados de ambos os credos. Como deixei vêr em uma das minhas passadas, o Pimenta Bueno não entra na chapa saquarema, o que de alguma sorte deve aqui desagradar ao governo.

Nada adiantam as ultimas datas que tivemos do Rio-Grande-do-Sul por um navio mercante: esperamos o vapor dalli, que deve chegar de hoje até amanhãa, a vêr se trará alguma novidade.

Sabe-se já aqui que em Santa-Catharina venceu o partido que sustenta a candidatura do Livramento.

Dizem-me que a candidatura de Pedreira, presidente da provincia do Rio-de-Janeiro, pelo Espirito-Santo não he cousa tão liquida como se pensava. Ha lá um competidor, cuja influencia tornou-se maior por alguns ultimos actos do ex-presidente Siqueira, que, valha a verdade, de proposito nomeára autoridades favoraveis áquelle em alguns collegios importantes, com o fim de embaraçar a eleição do candidato do governo. Por isso, se o presidente Leal persistir na intenção de não involver-se de modo algum na eleição, vai mal o negocio.

Fui mal informado quando dice na minha de 13 que só havia 4 doentes nos hospitaes da fragata *Apollo*, na occasião em que ella sahira deste porto: o numero daquelles era maior que isso, e um falleceu na ilha em que se acham; mas nada se tem manifestado que possa fazer crer que o mal que appareceu a bordo seja a cholera-morbus. Não obstante, o Dr. Jubim ahi sahio-se hontem com um artigo pelo *Jornal do Commercio*, que não tem nada de tranquillisador para os habitantes desta cidade: segundo elle, não se póde affirmar que não seja aquella epidemia, e declara que não será elle que queira ir a bordo, porque conhece muito bem a sua chronica, sabe os lugares por onde tem ella feito a sua fatal emigração, e não lhe he estranha a inclinação que ella tem de viajar por paizes desconhecidos. De facto não deixam de ser curiosos os passeios daquella senhora: «..... ignora-se o como, nem quaes são os meios ordinarios de sua transmissão, diz o Dr. Jubim em seu artigo; sabe-se sómente que ella marcha mais ou menos seguidamente, e a passos assaz lentos por terra, muito mais apressados por mar: ao mesmo tempo que sahio de Calcutá para ir atravessar a China, sabe-se que pulou na distancia de mil legoas até as ilhas Marianas e Philipinas, levando perto de 46 annos na sua viagem circular por terra ao oriente da Asia e da Europa até chegar quasi ao pólo, donde, atravessando para o occidente da Russia, chegou até o meio-dia da Europa para dahi voltar pelo Egypto ao seu berço natal no Indostão.» Se assim gosta de viajar, he de se lhe tirar o chapéu. Todavia a população aqui está tranquilla.

Teve lugar no dia 15 do corrente a aristocratica (he permittido o termo?) festa annual de Nossa Senhora da Gloria, cuja capella he sita no bairro do Cattête; e, pois, que não menos de dous jornaes desta côrte occuparam-se neste anno della, tambem julgo dever dizer alguma cousa aos leitores a esse respeito; não tanto para tratar da festa em si, senão para noticiar-lhes um muito esplendido baile que nessa noite deu o ricaço negociante desta praça, o commendador Manoel Lopes Pereira Bahia, sogro do visconde de Abrantes, pelo motivo de haver SS. MM. II. honrado sua casa, donde fôram ver queimar o fogo. Aquelles que quizerem uma descripção completa dessa muito esplendida e brilhante funcção, remette-os ao *Mercantil* de 17 do corrente, que lhes satisfará a curiosidade. Notarei que he a primeira casa aqui na cidade que teve a honra de receber o Imperapor, e parece que por isso o dono della constituio-se na obrigação de pô-la todos os annos á disposição de S. M. para que assista dahi a queimar-se o fogo, visto que o nosso monarcha, herdeiro da devoção dos seus maiores pela Senhora da Gloria, todos os annos vai assistir ao *Te-Deum*, quando não póde ir á festa. Essa mesma casa, que pertenceu a um fidalgo da antiga côrte, foi outr'ora honrada pelo Sr. D. João VI e pelo Sr. D. Pedro I, pelo mesmo motivo.

O Imperador dançou as duas primeiras contradanças com as donas da casa, isto he, a filha e nora do commendador Bahia. A Imperatriz tambem dançou com o filho deste. Semelhante delicadeza muito deve ter penhorado a essas pessoas: vale a pena gastar dinheiro assim.

PERNAMBUCO.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE, NO MEZ DE AGOSTO DE 1849.

Receita.

Aluguel das lojas da praça da Independencia ns. 126 a 140		371,090
Dito da praça do mercado da freguezia de S.-José, 3.		200,000
Imposto de 2,000 rs. sobre mascates e boceteiras, 134 a 136.		6,000
Cordeações e licenças, 89 a 97.		105,000
Aferição, por conta da ultima lettra do contrato.		2:960,000
Multas pelo regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.		20,000
Ditas por infracções das posturas, arrecadadas pelo subdelegado da Bôa-Vista, 11	2,000	
Dita dita arrecadada pelo subdelegado de Santo-Antonio, 12.	6,000	
Dita pelo fiscal de Santo-Antonio, 131 a 137.	50,800	
Dita pelo fiscal do Recife, 142 a 144.	42,000	
Dita pelo fiscal de S.-José, 41 a 54.	185,000	
Dita pelo fiscal da Bôa-Vista, 41 a 58.	150,000	
Dita pelo fiscal do Poço, 6 a 10.	28,000	
		463:800
Reis		4 125,890

Despeza.

Ordenados e commissão relativa ao mez de julho, n. 13 e 14.	914,489
Aluguel do paço da camara, quartel vencido em 30 de junho p. passado, n. 3	100,000
Decima do segundo semestre de 1848 a 1849, n. 3.	369,553
Expediente, n. 4.	27,960
Eleições, n. 14.	1:247,760
Calçamento de ruas, n. 1 e 2.	36,960
Limpeza de ditas, n. 63 a 70.	175,360
Custas do processos criminaes á cargo da municipalidade, n. 4.	92,116
Eventuaes, n. 34 a 42.	219,260
	3:183,458
Balanço a favor da receita	942,432
Réis.	4:125,890

Contadoria da camara municipal do Recife, 31 de agosto de 1849.

O contador,
Manoel Gregorio da Silva.

ELEITORES DA FREGUEZIA DE INGAZEIRA.
OS SRS.
Francisco Miguel de Siqueira.
Antonio Bernardes de Azevedo Baptista.
Nicacio Pereira da Silva.
Manoel José Nunes.
Miguel Pereira Silva.
Joaquim Baptista de Azevedo.
João do Prado Ferreira.
José do Prado Xavier.
Antonio Correia da Silva.
José Alves de Brito.
André Ferreira da Costa.
Francisco Ferreira Cavalcante.
Agostinho Nogueira de Carvalho.
João Manoel de Athayde.
Izidoro da Cruz Siqueira.
João Francisco Nogueira.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE AGOSTO DE 1849.

O vapor *Paraense*, chegado hoje dos portos do sul, trouxe-nos jornaes do Rio-de-Janeiro até 22 do corrente, e da Bahia até 28; bem como a carta do nosso correspondente da côrte, que fica enserida no lugar competente.

Nada accrescentáramos ao que diz o correspondente se não tivessemos de noticiar a nomeação do Sr. doutor José Telles de Menezes para desembargador da relação desta provincia.

Quanto a Bahia, sabemos que nada importante alli occorrêra.

França.

Em o numero precedente dissemos que corria em Paris que o governo, por meio de um membro da assembléa nacional, pretendia propôr o adiamento desta corporação por espaço de dous mezes; porém, lendo outra vez com mais vagar as gazetas que recebêmos, achâmos que na sessão do dia 15 de julho proximo passado fôra depositada sobre a mesa da assembléa uma proposta assignada pelos Srs. Chapot, Gustavo de Beaumont e outros, pedindo adiamento da mesma desde 13 de agosto até 30 de setembro, como tambem a nomeação de uma commissão de 25 membros eleitos por escrutinio secreto para funccionar permanentemente durante este adiamento.

Depois de terem fallado Mr. Nery e Mr. Victor Lefranc, Mr. Bouzart, obtendo a palavra, disse que a assembléa constituinte, decretando pelo artigo 32 da constituição que a assembléa legislativa era permanente, tinha intimado que toda a interrupção em suas sessões era perigosa e podia suggerir ideias de usurpação; demais os trabalhos da presente assembléa não tinham sido tão arduos, e facilmente podiam ser enumerados. Ella tinha votado uma lei contra os clubs, tinha proclamado o estado de sitio, tinha entregado 35 de seus membros á perseguição, e tinha finalmente votado regulamentos, modelos, e um apparato de ventilação para a sala de suas sessões. Que o objecto real do adiamento era apartar a assembléa em quanto o gabinete regulasse a questão de Roma e a da Italia em geral, para ser dispensado de dar ás interpelações outra resposta que esta: — Os factos são já consummados. —

Quando Mr. Bouzart acabou de fallar, o presidente consultou a assembléa, a qual declarou a proposta urgente, e remetteu-a á commissão respectiva.

No dia 17 foi tambem depositada sobre a mesa da assembléa a seguinte proposta:

« A assembléa legislativa não se reunirá durante os 10 dias anteriores, nem durante os 10 posteriores á sessão dos concelhos geraes dos departamentos. »

Esta proposta, a requerimento de Mr. Cordier, foi remettida á commissão encarregada do exame da questão do adiamento, a qual, depois de varias conferencias com Mr. Odillon Barrot e Mr. Dufaure, apresentou á assembléa o seu parecer, recommendando, de accôrdo com o governo, a adopção da proposta que suspende a sessão desde 13 de agosto até 30 de setembro.

Quanto aos rumores que corriam em Paris de que no dia 15 de agosto se pretendia acabar com a republica e acclamar imperador o actual presidente, eis o que diz a *Presse*:

« As pessoas e escriptores que se inquietaram com a brilhante recepção que o presidente da republica teve em Amiens, pódem tranquillisar-se; por quanto taes recepções, ainda as mais enthusiasticas, não teem nenhuma importancia. Porventura não se apinhou o povo em redor de Mr. Armand Marrast, quando este foi tambem distribuir bandeiras em um dos departamentos do norte? Não foi neste mesmo caminho de ferro, em Amiens ou em Abbeville, que pouco antes da revolução de 24 de fevereiro o rei Luiz Filippe, dirigindo-se para o castello de Eu, foi recebido com acclamações tão enthusiasticas, que na noite daquelle mesmo dia escreveu a Mr. Guizot uma carta affectuosissima, -- carta de illusão e gratidão, a qual terminava por estas palavras: -- «Meu charo ministro, Deos vos abençoe?

« As acclamações estrondosas são sempre um prognostico sinistro, ellas insurdecem, cegam e paralysam; ellas impedem de ouvir o que se deve ouvir, impedem de vêr o que se deve vêr, impedem de fazer o que se deve fazer. Se he verdade, portanto, que não ha que temer uma usurpação, será porventura mais verdade que se contempla um desembarque na costa da França para o fim de excitar uma immensa manifestação em favor do restabelecimento da realeza -- manifestação que poria fim ao suffragio universal por acclamação geral? Para assegurar o successo de tal empreza seria necessario o accôrdo prévio e sincero dos tres pretendentes. Sem embargo de tudo quanto se diz ácerca de um tal acontecimento julgamo-lo presentemente infundado. Ha certos pactos cujo unico valor depende da unanimidade absoluta de *todas* as partes interessadas, e esta unanimidade nunca será obtida. O adiamento da assembléa póde, pois, ter lugar sem perigo para a existencia da republica. Não negamos que a republica, tal como veio ao mundo, antes do tempo proprio, fraca e imperfeita, he dificil de preservação; porém affirmamos que, se seu estabelecimento he difficultoso, sua destruição o he ainda mais. Se a republica fôsse destinada a perecer, a impotencia dos republicanos de hontem a teria destruido. Ella será salva pela impotencia dos republicanos d'amanhãa; e isto o tempo o mostrará, quér a assembléa approve, quér rejeite o adiamento.»

O *Temps* publica a este respeito o seguinte artigo:

« Estamos habilitados para assegurar a nossos leitores que Mr. Thiers e Mr. Molé, cujas sympathias pela republica não são um segredo para ninguem, teem resolvido empregar todos os seus esforços para nos fazerem voltar a vespera da revolução de fevereiro de 1848. O povo falla mui seriamente de um golpinho de estado, cujas consequencias serão a aniquilação do suffragio universal e o prolongamento do actual podêr executivo, o qual devera ser substituido por uma monarchia imperial. Accrescenta-se que he para o fim de facilitar a execução de um tal plano que se propoz á assembléa o adiamento de suas sessões por espaço de alguns mezes.»

« He difficultoso dizer, observa o correspondente do *Times*, se os podêres dominantes entretêem realmente uma tal intenção. Geralmente fallando, os rumores de golpes de estado, etc., devem ser acolhidos com muita precaução. As provas produzidas pareceriam em tempos ordinarios de nenhuma importancia; e aquella que he citada com mais confiança, a proposta do adiamento da assembléa, não tem em si mesma nada que seja mui convincente. Presentemente nenhum incidente passa desapercebido. Por exemplo, a partida annunciada do general Magnan para Strasburgo, onde vai tomar o commando militar, he considerada como uma prova da intenção de tentar ganhar aquella importante guarnição em favor do novo imperador. A remoção do almirante Baudin do commando da armada do Mediterraneo he tambem interpretada do mesmo modo, porque dá lugar a um official que, diz-se, não opporá um obstaculo insuperavel á execução do trama allegado. As ultimas promoções que tiveram lugar no exercito, e as frequentes distribuições de condecorações são igualmente consideradas como tendo todas por fim o mesmo objecto; e até a intentada visita do presidente a Nantes he um elo na cadeia da evidencia accessoria. Ha algumas pessoas que chegam a dizer que a maioria da assembléa legislativa não fará nenhuma opposição á uma mudança deste genero. Dentro de pouco tempo saberemos se estes rumores tiram a sua origem dos sonhos dos homens cuja vocação se desvaneceu depois de 13 de junho, ou se são realmente fundados em verdade; porém o que não padece duvida he que elles teem produzido um effeito geral sobre o espirito publico. »

Uma divisão, a qual póde ter sérios resultados, rebentou ultimamente entre os legitimistas. Uma secção importante daquelle partido resolveu separar-se completamente de Mr Berrier, e adoptar para seu chefe a Mr. Thomine-Desmazures, membro da assembléa pelo departamento de Calvados. A queixa contra o primeiro cavalleiro he não ter elle feito cousa alguma para o adiantamento da causa que elles teem tanto a peito, e não ter dado ao paiz nenhuma occasião de pronunciar um juizo sobre os direitos do personagem que em sua opinião deve ser o governador da França. Elles dizem estar promptos para sustentar o governo actual em todas as medidas que tiverem por fim a suppressão da anarchia e a consolidação da ordem, mas declaram ao mesmo tempo que não deixarão passar nenhuma occasião de promover de um modo legal e pacifico a causa de Henrique V.

O deficit para o anno de 1850 foi avaliado por Mr. Benoist em 180,000,000 de francos, e a divida fluctuante em perto de 395,000,000, afóra o deficit occasionado pela abolição, ou reducção dos impostos do sal e bebidas espirituosas.

Portugal e Hespanha.

As noticias de Portugal chegam a 20 de julho. Em todo aquelle reino gozava-se de perfeita tranquillidade.

A côrte achava-se em Cintra. O duque de Saldanha havia resignado o lugar de embaixador portuguez a Paris. Este facto tinha causado grande sensação em Lisbôa, porque indicava o desejo do duque de não desempenhar nenhuma commissão confidencial debaixo do novo ministerio. O duque de Terceira tambem se conservava de longe, e algumas outras resignações tinham sido offerecidas, as quaes, posto que não sejam em si mesmas de grande importancia, todavia justificam as duvidas que muitas pessoas bem informadas entretêem ácerca de estabilidade do gabinete do conde do Thomar.

Os mesmos receios pareciam influir nos homens abastados, os quaes, lembrados da crise de 1846, não se tinham apresentado com anticipada alegria para formar companhias para o fim de fazer emprestimos ao governo, contratos de obras publicas, &.

Comtudo cria-se que, se o gabinete podesse crear mais confiança em sua estabilidade, não lhe faltariam capitaes em consequencia das grandes sommas recentemente transferidas deste imperio para aquelle paiz.

A alfandega de Lisbôa, a do Porto e as sete-casas tinham rendido no anno financeiro proximo findo a quantia de 4.794 contos; 97 contos mais do que a quantia em que tinham sido orçados seus rendimentos.

As notas do banco de Portugal ficaram de 20 a 17 mil rs. de desconto cada uma; as do banco do Porto, de 43 a 48 mil rs de premio.

As noticias da Hespanha são mui satisfactorias. Em todas as provincias daquelle reino desfructa-se paz e socego. O numero dos individuos que, aproveitando-se da amnistia ultimamente concedida, tornaram a entrar no territorio hespanhol, excede já de 2,700.

No dia 14 de julho fôram encerradas as côrtes por um decreto real communicado a ambas as casas pelo presidente do concelho.

Conforme annuncia a *Espana*, o governo pretendia enviar uma expedição contra os Mouros do Riff, se acaso as negociações ultimamente abertas com o imperador de Marrocos não pozessem fim aos continuos ataques feitos por elles sobre a cidade de Melilla.

A rainha achava-se na Granja.

Austria e Hungria

Os Hungaros evacuaram as cidades de Buda e Pesth, as quaes fôram occupadas sem nenhuma resistencia, a primeira pelos Austriacos e a segunda pelos Russos. Kossuth, antes de sahir de Pesth, publicou uma proclamação aos habitantes daquella cidade, declarando-lhes que era obrigado a deixa-los porque não podia desenvolver alli as suas fôrças, e recommendando-lhes que permanecessem quietos e tranquillos, que hasteassem as bandeiras imperiaes, e que não oppozessem a menor resistencia a seus inimigos, certos de que elle voltaria dentro de poucos mezes.

No sul o general Bem conseguio atravessar o Theisso em Titl, bateu o ban da Croacia, tomou todas as posições do exercito imperialista, e perseguio-o, depois de roto, até Semlin, e presentemente acha-se entre Bistriz e Hermanstadt

No primeiro de julho a fortaleza de Arad rendeu-se aos Hungaros, os quaes acharam nella 65 peças de artilharia, 1500 espingardas, uma grande quantidade de polvora, bombas e outras munições. A guarnição foi desarmada e escoltada pelos vencedores até a fronteira da Styria, depois de ter promettido não pegar em armas contra a Hungria por espaço de seis mezes.

O *Wiener Zeitung*, gazeta austriaca, publica a seguinte noticia de uma grande batalha pelejada entre os Russos e os Hungaros junto de Waitzen:

« No domingo 15 do corrente (julho) os Hungaros fizeram uma outra tentativa desesperada para romper as nossas linhas em Waitzen. Elles fizeram um ataque impetuoso da parte do grande exercito russo commandado pelo principe Paskiewitch. Os Russos retiraram-se ao meio-dia para Duna-Keesh; porém, como o exercito imperial (austriaco) na margem direita do Danubio operava através do rio, a divisão de Ramberg sahio de Pesth ao mesmo tempo; o inimigo foi cercado por todos os lados e obrigado a retirar-se na direcção de Comorn. »

O correspondente do *Times* faz as seguintes observações a respeito desta noticia:

« O lugar para onde os Russos se retiraram he Duna; fica situado quasi a uma hora de marcha de Pesth. Familiar como sou com o estylo de nossos relatorios militares, estou convencido que os Russos soffreram um severo revez, e fôram repellidos até Kakosh, e que os Hungaros romperam por entre as nossas linhas e marcharam para o norte. Sou confirmado nesta opinião por uma correspondencia algum tanto irregular de Pesth, (*no Oesterreichische Correspondent*) na qual se affirma que o plano do dictador Kossuth era concentrar todas as fôrças hungaras, excepto sómente uma forte guarnição, em Comorn, nos districtos do baixo Theisso, e que o general Georgy, o qual commandava os Hungaros nos intrincheiramentos ao redor de Comorn, descêra o rio na direcção de Waitzen para effectuar a desejada juncção de seu corpo com o grosso do exercito hungaro. Em Waitzen elle atacou os Russos, derrotou-os, e apossou-se da cidade; porém, sabendo-se em Pesth dos movimentos de Georgy, a oitava divisão austriaca avançou em soccorro dos Russos, e na tarde do dia 15 pelejou-se uma terrivel batalha na vizinhança de Waitzen, mas a poderosa artilharia dos Hungaros frustrou todos os esforços feitos pelos Russos para desaloja-los. A canhonhada de ambas as partes foi mui violenta, e a cavallaria hungara executou differentes cargas sobre o inimigo.

No dia 16 o corpo principal do exercito russo marchou para o lugar da peleja e no dia 17 Waitzen foi atacada: os Hungaros fizeram uma resistencia desesperada, mas afinal fôram obrigados a evacuar a cidade com a perda de dous estandartes, duas peças de artilharia e 500 prisioneiros.

A ultima parte da noticia acima he extrahida do boletim russo, e por conseguinte deve ser recebida com alguma desconfiança.

O governo russo declarou em estado de sitio todo o reino da Polonia.

A Dinamarca e os ducados.

Em o numero precedente noticiámos a conclusão de um armisticio entre a Dinamarca e a Prussia; vamos referir agora algumas de suas condições.

O armisticio deve durar até o dia 1.º de janeiro de 1850, e poderá ser renovado por termos separados de seis semanas. As tropas prussianas deverão retirar-se para trás de uma linha de demarcação, que se traçará de Flendsburgo a Tonder, o bloqueio será levantado, a Dinamarca deverá entregar todos os navios allemães, por ella capturados. Uma regencia será nomeada para o ducado de Schleswig. A regencia actual dos dous ducados continuará as suas funcções relativamente a Holstein sómente. A regencia de Schleswig se comporá de tres membros, e será nomeada pela Inglaterra Prussia e Dinamarca. Alsen e AEroe deverão permanecer em podêr dos Dinamarquezes.

Os preliminares da paz contêem os seguintes pontos:

1.º Hostein e Lauenburgo deverão continuar em suas relações presentes, e receberão uma constituição.

2.º Schleswig deverá ter uma independencia legislativa e administrativa, assim como uma constituição. A união politica de Schleswig e a Dinamarca deverá continuar, porém será limitada á identidade do soberano. O regulamento especial da successão deverá ser deixado a negociações futuras.

3.º A Dinamarca, antes da conclusão definitiva da paz, deverá [illegible] a successão.

A regencia dos d[illegible], porém, protestou contra estes artigos, e declarou que não consente nem na paz, nem no armisticio, e que continuará a guerra.

A dieta dos ducados por sua parte adoptou as seguintes resoluções:

1.º Que os agradecimentos da dieta fôssem dados á assembléa de Brunswick pelo enthusiasmo que esta assembléa mostrára em favor dos ducados.

2.º Que o armisticio e as bases do tratado de paz, convencionados entre a Dinamarca e a Prussia, não impunham á dieta nenhuma obrigação.

3.º Que a dieta não póde persuadir-se que o povo allemão, emquanto entretiver sentimentos de honra, concordará nunca no dito armisticio.

4.º Que a dieta empregará todos os seus esforços para combater o armisticio.

5.º Que se communicasse á regencia as resoluções adoptadas pela dieta.

O vigario do imperio protestou tambem contra o armisticio; mas cria-se geralmente que o rei da Prussia não attenderia a este protesto.

Baden e Suissa.

Os movimentos revolucionarios de Baden, bem como já tivemos occasião de annunciar, achavam-se de todo supprimidos. As ultimas tropas sublevadas evacuaram Constanz no dia 11 de julho e atravessaram a fronteira suissa debaixo da direcção de Mr. Stephani, o qual implorou a protecção dos soldados suissos, acampados ao longo da fronteira. Os insurgentes, alcançada a protecção pedida, entraram no territorio suisso, em numero de 1 000 homens, com 10 peças de artilharia e outros tantos carros de munição, e, dirigindo-se para o convento de Kreuzlingew no cantão de Thurgau, alli depositaram as suas armas.

O grão-duque decretou o licenciamento de todo o seu exercito, excepto sómente as tropas em operações em Sleswig-Holstein. Quasi todos os officiaes deverão ser julgados por concelhos de guerra, antes de podêrem ser alistados no novo exercito. Todos os sargentos e cadetes que tomaram parte na revolução deverão ser tambem julgados por concelhos de guerra.

O governo de Baden decretou embargo da propriedade suissa no grão-ducado na somma de 30 a 50 milhões de florins para o fim de obrigar as autoridades suissas a restituirem as armas e a artilharia que os insurgentes levaram comsigo quando passaram a fronteira.

Ao passo que assim procedia o governo de Baden, o concelho federal da Suissa resolvêra banir dos territorios federaes os cabeças da insurreição de Baden e Platzish.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 31	7:997,109
RENDIMENTO NO MEZ DE AGOSTO DE 1849.	
Rendimento total	322:954,566
Restituições	1:134,941
Liquido . . .	321:819,625
Direitos de consumo	315:068,65[illegible]
Ditos de 1 por cento de reexportação para fóra do imperio . .	22,301
Ditos dito dito de baldeação . . .	4,106
Expediente de 5% dos generos com carta de guia	556,639
Dito de meio por cento dos generos do paiz	216,947
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	753,805
Dita da polvora	9,000
Premio dos assignados de meio por cento	3:557,926
Multas calculadas nos despachos	1:306,363
Ditas diversas como do livro a fl.	187,261

Transporte	321:683,005
Emolumentos de certidões ...	20,960
Impostos dos despachantes geraes, como do livro a fl. ...	50,000
Dito dos ditos especiaes......	37,500
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes e ajudantes ditos, como do livro a fl.	26,400
Taxa do sello dos mesmos. ..	1,760
	321:819,625
Rendimento do mez de agosto de 1848	181:067,887
Differença para mais em 1849. .	140:751,738

Depositos.

Recebidos	22:907,180
Sahidos.........	22:350,342
Existentes.....	556,838

Alfandega de Pernambuco, 31 de agosto de 1849. — O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 31.......	1:451,632
Diversas provincias	17,261
	1:468,893

RENDIMENTO NO MEZ DE JULHO DE 1849.

Consulado de sete por cento	27:670,039	
Dito de 1½ por cento.	32,920	
		27:702,959
Ancoragem para fóra do imperio.	5:331,150	
Dita para dentro do imperio.	1:063,036	
		6:394,186
Sello fixo.	643,400	
Dito de titulos	1,200	
		644,600
Certidões.		23,400
Siza de 5 p. cento.		70,000
Dita de 15 por cento.		12,000
Capatazia.		630,005
		35:477,150
Restituições feitas.		61,840
		35:415,310
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão da Parahiba	531,973	
Dito dito do Rio-Grande-do-Norte.	7,275	
Dito do assucar das Alagôas	1:563,082	
		2:102,330
		37:517,640
Depositos existentes.	5:643,964	
Ditos sahidos	2:616,559	

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 31	1:900,875

RENDIMENTO DO MEZ DE AGOSTO DE 1849

Direitos de 3 por cento	8:318,130
Dito de 5 "	6:220 073
Taxa	672,480
Capatazia	1:141,360
Multa	200,000
Decima dos predios urbanos	5:974,338
Meia siza dos escravos	882,850
20 por cento do consumo de agoardente	1:743,000
Novos e velhos direitos	75,473
Sello de heranças e legados	85 472
Emolumentos de policia	1,800
5,000 réis por escravos despachados	60,000
Meio soldo e sello das patentes da guarda nacional	498,600
Imposto sobre olarias	64,000
" " serrarias	12,800
Multas	98,818
Juros	21,051
Restituição que fez o padre Agostinho de Lima Cavalcante Lacerda por um seu confessado	200,000
	26:270,245

Mesa do consulado provincial, 31 de agosto de 1849.--No impedimento do escrivão, *José Cavalcante de Albuquerque.*

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 21 DE AGOSTO.

Cambios sobre Londres .	26
" " Paris . . .	368 a 372
" " Hamburgo .	680 a 685
Metaes. Onças hespanhólas .	30$950 a 31$000
" " da patria . .	30$000 a 30$300
" Peças de 6$400, velhas.	17$800 a 18$000
" Pesos hespanhóes. .	1$980 a 2$000
" " da patria . . .	1$950 a 1$960
" Patacões	1$950 a 1$960
Apolices de 6 por cento . .	87 a 87 1/4
" provinciaes . . .	86 a 86 1/2

(Jornal do Commercio.)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 24 DE AGOSTO.

Londres.	25 1/4 a 25 1/2
Paris	nominal.
Hamburgo	"
Lisbôa e Porto	115 p. %.
METAES.	
Onças hespanhólas.	31$700 a 31$900
" mexicanas	31$600 a 31$700
Peças de 6$400	17$500 a 17$700
" novas	16$500 a 17$000
Moédas de 4$000.	9$500 a 9$600
Patacões brasileiros.	2$000
" hespanhóes	2$000
" mexicanos.	2$000

(Mercantil.)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 31.

Rio-de-Janeiro — 9 dias, polaca hespanhola *Joven-Dolores*, de 188 toneladas, capitão Salvador Cally Petrane, equipagem 18, em lastro; a João Pinto de Lemos.

Idem — 10 dias, escuna brasileira *Pompa*, de 165 toneladas, capitão Manoel Gonçalves Dezembro, equipagem 12, carne couros, sêbo e pontas de boi; a Nascimento & Amorim.

Rio-Grande-do-Sul — 12 dias, brigue brasileiro *Mafra*, de 270 toneladas, capitão José Joaquim dos Prazeres, equipagem 15, carga carne; a Amorim Irmãos.

Rio-de-Janeiro e portos intermedios — 9 dias e 2 1/2 horas e do ultimo porto 15 1/2 horas, vapor brasileiro *Paraense*, de [illegible] o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira, equipagem 30 Passageiros, o Exm. e Rvm. Sr. D. abbade geral Fr. Arcenio da Natividade com o seu secretario Fr. Saturnino e um escravo, Antonio Monteiro de Moura, Benjamim Peres de Albuquerque Maranhão, o Inglez Roberto Moon, José Firmo Xavier com 1 escravo, José Simões Garcia, José Raphael de Macedo e 2 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova -- Polaca *Dine*, capitão F. Dodero, carga assucar e couros.

Lisbôa -- Brigue brasileiro *Veriato*, capitão Augusto Antonio de Couto, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico que, nos dias 11, 14 e 18 do mez de setembro proximo vindouro, será arrematada a renda triennal dos seguintes predios, pertencentes á fazenda publica:

Uma casa terrea na rua de Agoas-Verdes, n. 10; duas ditas na rua de Santa-Thereza, ns. 19 e 21; um sobrado de dous andares na rua Direita, n....

As pessoas que pretenderem arrematar as rendas dos referidos predios, deverão comparecer na dita thesouraria, nos dias acima indicados, com fiadores idoneos.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 31 de agosto de 1849. — O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar no dia 6 do mez proximo vindouro por venda, a quem maior preço offerecer, o ferro da grade velha da ponte da Bôa-Vista, avaliado novamente a 2,400 rs. o quintal, e sôb as condições abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima mencionado, pelo meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 31 de agosto de 1849. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

« *Condições especiaes.*

« 1.ª A base da arrematação do ferro da grade velha da ponte da Bôa-Vista será o preço da avaliação, segundo o termo respectivo, a dous mil e quatrocentos réis o quintal, livre de despeza de remoção e de peso.

« 2.ª O arrematante se apresentará no lugar indicado para receber o ferro que for extrahido, sendo préviamente avisado pelo arrematante da nova grade, ou por esta administração.

« 3.ª A remoção e peso do ferro será feita em presença de um agente nomeado pela administração das obras publicas.

« Administração das obras publicas, 4 de agosto de 1849. — *José de Barros Falcão de Lacerda*, administrador. »

Declaração

Cartas seguras, chegadas do sul pelo vapor Paraense, para os senhores:

Amorim & Irmãos,--Antonio José de Siqueira, -- Cypriano José de Almeida, -- Domingos Martins Pontes, -- Elias Ignacio de Oliveira, -- Francisco Carlos Brandão,--Francisco Moreira Pinto Barboza,--Dr. José Thomaz Nabuco Araujo Junior,--José Vicente Amorim Bezerra, -- Norberto Joaquim José Guedes.

Avisos maritimos.

— A bem conhecida e veleira barca nacional *Firmeza*, capitão Narciso José de Sant'Anna, sahe para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade possivel: quem pretender carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, trate com o mesmo capitão, na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

Leilão.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: segunda-feira, 3 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

LOTERIA DO GUADELUPE.

O pouco adiantamento na venda dos bilhetes desta loteria, ainda por esta vez, inhabilitou o andamento das rodas, [que bontem deveria ter-se realisado. Em consequencia disto o respectivo thesoureiro designa novamente para o referido andamento o dia 14 de setembro corrente. Só, e sómente dos compradores de bilhetes depende o effeituar-se o gyro das rodas, e a cessação de tantas e tão repetidas transferencias, que em verdade aborrecem, sendo principal causa dellas essa inaudita traficancia de cautelas do Rio-de-Janeiro.

-- Valha-me Deos com tanta ignorancia! Respondi a pergunta feita ao Carvalhaes, apontei-lhe o diccionario onde devia achar o significado da tal palavrinha, citei-lhe o tempo da sua publicação, afim de que elle não tivesse muito trabalho para consulta-lo; e tenho em resposta historias de ladrões, que não sei a que veem ao caso. Ora, Sr. perguntador, quem lhe fallou em ladrões? E a que veio a palavra estigmatizou-se? Eu estigmatizar-me? Isto sim he grammatica de masseira! Olhe, Sr. perguntador; eu podia dizer-lhe o que significava a tal palavrinha em bom portuguez, porém tenho medo que o Sr. se estigmatize tambem. Não lhe darei mais cavaco, mesmo porque não quero que me chamem ensina... [illegible]ende, Sr. perguntador? . . . .

-- Hoje, 1.º de setembro, á porta do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, as [illegible]as da tarde, se ha de arrematar a loja de miudezas de Paulo José de Almeida, por execução de Francisco Joaquim Duarte: he a ultima praça.

-- Aluga-se a loja da travessa do Queimado, n. 1, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na venda junto á mesma.

-- Hoje, 1.º de setembro, a porta do Illm. S. Dr. juiz municipal da segunda vara, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar uma casa terrea, na rua da Assumpção, n 40, por execução de Joaquim Lopes da Costa Maya: he a ultima praça.

-- Hoje ás 4 horas da tarde, á porta do Sr. Dr. Neivas, se ha de arrematar uma porção de arroz e bacalhão, por execução de Luiz Antonio de Siqueira contra Francisco José de Paula Junior

-- Um Sr. de engenho da Escada que ha pouco annunciou achar-se em o seu engenho um escravo fugido de nome Filipe, se este he crioulo, que representa ter 30 annos, com pouca barba, alto, secco, bem parecido, que entende de fazer assucar, queira annunciar o seu engenho para ser procurado, ou manda-lo levar ao engenho Paulista, ou nesta praça á rua estreita do Rozario, n. 10, segundo andar, aonde serão pagas as despezas que occorrerem.

O Sr. Mathias José Alves de Araujo

tenha a bondade de dirigir-se á praça da Independencia, ns. 24 e 26, a negocio que não ignora.

-- Joaquim Antonio de Lima Pinto, retirando-se desta provincia para a da Parahiba, despede-se dos seus amigos, que cordialmente os estima, por intermedio deste, assim como pede desculpa aos mesmos seus amigos de não se despedir pessoalmente; não se devendo, pois, imputar-lhe esta falta, como um acto da sua vontade, mas sim como um producto das suas occupações.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de familia decente, para cozinhar o diario de uma casa: na rua do Hospicio, n. 4.

-- Precisa-se alugar uma preta para andar com um taboleiro de fazendas na rua: na rua do Queimado, n. 46.

-- Quem annunciou querer comprar uma estante pequena, dirija-se á rua do Pilar, n. 83, segundo andar.

-- Lembra-se aos Illms. Srs. eleitores da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife um candidato digno para a deputação provincial, que he o Illm. Sr. José Roberto Padilha, por ser antigo patriota, e mesmo pelos seus serviços prestados a causa do commercio, ja como corretor geral desta freguezia, o qual fará todo o possivel a beneficio dos nossos patricios.

-- Precisa-se de uma mulher idosa para o serviço de uma casa de portas para dentro: na rua de S.-José, n. 3.

-- O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor substituto de rhetorica e geographia no lyceu desta cidade, se propõe a dar lições das mesmas disciplinas, e bem assim de lingoa nacional, philosophia e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja clara, pois a criança só se accommoda sendo assim: quem estiver nestas circumstancias, sendo de boa conducta, dirija-se á rua de S.-Francisco, n. 8, defronte do becco do Paraizo.

-- Quem precisar de um caixeiro fiel para venda, do que tem muita pratica, dirija-se a Fóra-de-Portas, n. 92.

-- Aluga-se, ou permuta-se por casas terreas, um sitio na estrada de Belem, com 424 palmos de frente e 1,200 ditos de fundo, com uma casa em bom estado para pequena familia, terra propria, terreno sufficiente para plantação, pasto para duas vaccas de leite annualmente, com muito boa agoa de beber, muito boas fruteiras de varias qualidades, entre ellas 4 pés de mangueiras de Itamaracá: na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Perderam-se, desde a rua do Sebo até a rua larga do Rozario, alguns bilhetes da entrega de tijolo aos Srs. José Affonso Moreira, Manoel Gomes da Silva, Guilherme Purall e arsenal de marinha: e como estes não pódem servir se não a propria pessoa a quem pertencem, por já se acharem prevenidos os mesmos Srs, roga-se a quem os tiver achado o favor de os entregar na rua larga do Rozario, padaria de Manoel Antonio de Jesus, que se gratificará.

--O capitão do brigue *Minerva*, Luiz Martins da Costa, deseja fallar com o Sr. tenente Candido Francisco de Carpeo, na rua do Vigario, armazem de cabos, n. 5, das 9 horas da manhãa ao meio-dia.

Aula.

O abaixo assignado tem o prazer de annunciar que a sua aula para o ensino de materias concernentes ao commercio deverá ser aberta na segunda-feira, 3 do corrente, na casa de sua residencia em Fóra-de-Portas, na rua dos Guararapes, n. 5.

José da Maya.

-- Precisa-se de um bom official de tanoeiro, que seja captivo, dando-se-lhe 12,000 rs. mensaes e comedorias, ficando o mesmo subjeito dia e noite, tendo só a usar do officio durante o dia: quem quizer fazer tal negocio, dirija-se á travessa da Concordia, sobrado n. 5, das 6 as 8 horas da manhãa.

-- Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, para qualquer serviço, menos lavar, engommar e cozinhar: prefere-se casa estrangeira: na Boa-Vista, rua da Saudade, casa do coronel José de Barros Falcão de Lacerda.

-- Ainda está para vender a excellente casa terrea, sita em Fóra-de-Portas, no largo do Pilar, com sotão e trepeira, quintal, cozinha fóra, por preço rasoavel: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda, que seja diligente e dê fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 86.

-- Aluga-se uma casa na cidade de Olinda, nos Quatro-Cantos, n. 4, por 8,000 rs. mensaes, a qual tem armação para venda e commodos para familia: a tratar com o seu proprietario, João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz, n. 12.

-- Precisa-se de uma mulher parda ou preta, de meia idade, para servir em uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica nova de charutos, se dirá quem precisa.

-- Tendo chegado ha pouco do Maranhão um moço brasileiro, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta praça, ou fóra della, o qual dá fiador á sua conducta, quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua Nova, n. 26, ou annuncie por esta folha

-- Aluga-se uma casa terrea com o ponto bastante alto, no lugar do Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com terraço na frente, dous corredores, sala bastante larga, 6 quartos, sala de detrás, cozinha fóra, um quarto com tarimba para pretos, outro dito para despejo, estribaria para 2 cavallos, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

-- Um moço chegado ha pouco nesta cidade, tendo concluido seus preparatorios para entrar em qualquer academia, o que prova com os seus attestados, offerece-se para ensinar meninos nesta praça, ou fóra della, provando seu comportamento com pessoas de capacidade: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua das Larangeiras, n. 18, segundo andar, ou annuncie por esta folha.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 14 a 16 annos, e que tenha pratica de loja de miudezas: na rua larga do Rozario, n. 26.

-- O Sr. Themoteo Eustaquio Dias de Andradé queira dirigir-se á rua do Queimado, n. 7, a negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada.

-- Precisa-se de uma ama secca, forra, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua das Trincheiras, n. 14.

-- Precisa-se de um Portuguez que queira trabalhar em um sitio perto da praça, e de dous pretos escravos: na rua da União, escriptorio do Portocarreiro

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa compram-se obras de ouro e prata no estado em que estiverem.

-- O abaixo assignado, estudante do segundo anno da academia de Olinda, de accordo com seu pai, tem transferido a sua residencia para a rua das Flores, sobrado n. 1, e alli se propõe a receber alumnos externos e internos, para lhes ensinar as primeiras lettras, lingoa nacional e franceza, geometria, e rhetorica, promettendo o mais desvelado tratamento, mediante um modico extipendio. As pessoas que o quizerem frequentar poderão dirigir-se á referida residencia, das 2 horas da tarde em diante. — *Vasconcellos Coimbra Junior.*

-- Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro: quem precisar annuncie.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Antonio da Silva para se lhe entregar uma carta vinda de Lisbôa: na rua da Cruz, n. 9, ou annuncie.

-- O abaixo assignado desde o anno passado que recebe assucar e mais generos do paiz para vender em commissão: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, venda n. 23. -- *João Hypolito de Meira Lima.*

-- Quem tiver uma ama de leite que queira criar, não tendo filho, póde apparecer no pateo do Paraizo, sobrado n. --: prefere-se escrava, e que tambem não tenha filho.

-- Troca-se uma preta de 18 annos, por um preto que sirva para o trabalho de campo: na rua da Aurora, n. 44.

-- Na rua do Sol, n. 13, aluga-se um moleque, muito fiel, que cozinha o diario de uma casa e comprar.

-- Traspassa-se uma hypotheca de 5 bons escravos moços e desembaraçados, hypothecados por 700,000 rs., vencendo 2 por cento ao mez, cujos escravos quem os hypothecou assiste nesta cidade: a quem convier annuncie.

-- Da-se pão de vendagem a pretas, ficando seus senhores responsaveis: na rua larga do Rozario, n. 48.

Compras.

-- Compra-se prata e ouro sem feitio: na rua Velha, n. 54.

-- Compra-se um coelho do reino, que seja bom: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um escravo de 12 a 16 annos, que não tenha vicios: prefere-se sendo conhecido nesta praça. na rua do Hospicio, n. 56.

— Compra-se uma bussola de algibeira: no Aterro da-Boa-Vista, loja n. 3.

-- Compra-se um par de lanternas, ou de mangas de vidro: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma preta que seja perita cozinheira: quem tiver annuncie.

-- Compram-se um cabriolet: na travessa da Madre-de-Deos, n. 18.

-- Compra-se uma casa terrea que não seja muito pequena, preferindo-se em S.-Antonio, ou Bôa-Vista: na rua Direita, venda n. 27, ou annuncie.

Vendas.

-- Vendem-se 5 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sendo um delles bom official de alfaiate; 3 mulatinhos, de 14 a a 18 annos, bons para pagem; 3 mulatinhas de 16 a 20 annos, com algumas habilidades; 4 pretas para todo o serviço; 1 dita com todas as habilidades; 2 ditas de meia idade e que se vendem em conta; 6 pretos bons para todo o serviço; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Attenção.

Vendem-se, na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição, casimiras muito boas, a 5,000 rs. o córte; lenços de lãa, a 160 rs.; chales de dita, a 560 rs.; casimiras pretas muito superiores, a 2,600 rs. o covado; córtes de cassa de lindissimos padrões, a 3,200 rs.; cambraias finas e de côres fixas, a 600 rs. a vara; riscados de cassa, a 280 rs. o covado; ditos para jaqueta, a 180 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se, ou aluga-se um sitio espaçoso, em S.-Anna, com casa de morada, cocheira, estribaria e todos os mais commodos: na praça do Commercio, n. 11.

-- Vendem-se limas proprias para serras d'agoa: na rua Nova, loja de ferragens, numero 16.

-- A bordo da escuna *Tentadôra*, chegada do Rio-Grande-do-Sul, vende-se sebo em rama, por barato preço.

A melhor fazenda para vestir escravos. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se picote entrançado, fazenda a mais propria para roupa de escravos, por ser muito encorpada, a 5,000 rs. a peça com 27 covados, e a 200 rs. o covado.

--Vende-se um preto de nação, de 35 annos, official de latoeiro, e que não tem vicios nem achaques: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, segundo andar.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

-- Vendem-se espadas prateadas para officiaes da guarda nacional: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

-- O melhor cutileiro de Londres descobrio uma tempera de aço que feita uma lima delle e applicada sobre outra qualquer o reduz a pó, e he deste mesmo aço que agora fóram fabricadas as melhores navalhas de barba, muito superiores ás da China, as quaes se vendem na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

A 280 rs. o lenço.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, de José Dias Simões & Companhia, vendem-se, por 280 rs., finos lenços de cambraia de algodão, com cercadura de mimosas flores, proprios para mãos de senhora, e tambem para homem.

Bicos da India e China.

Na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões & Companhia, vendem-se bicos de superior qualidade, de todas as larguras, proprios para babados, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um pardo de 18 a 20 annos, bom canoeiro: no becco da Lingoêta, n. 3, casa de Joaquim José Rabello.

Para quem gosta.

Vende-se muito superior carne do sertão, a 240 rs. a libra: nas Cinco-Pontas, venda n. 141, largo do Terço.

--- Vendem-se dous burros grandes, muito mansos e passeiros: na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se um moleque de 16 a 17 annos: tambem se vende uma toalha de lavarinto de bom gosto: na rua da Moéda, n. 9, das 3 as 5 horas da tarde.

Para forros de carros.

Vende-se casimira ingleza, muito encorpada e de varias côres, propria para forrar carros: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Na rua Imperial, taberna n. 35, vende-se farinha de milho, muito fina, propria para cangica e bolos: tambem ha mais grossa para passaros e cuscús.

Vende-se um chapéo

armado de pello, e uma banda com bacalhãos de ouro para official subalterno: tudo novo, e de muito bom gosto, por preço commodo: na estrada do Manguinho, passando a ponte, n. 37.

Para calças e jaquetas. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs.; dito liso escuro, bom proprio para jaqueta, a 800 rs, o córte: sendo todos de puro linho: córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

-- Na rua Nova, n. 11, loja de J. P. da Fonseca Silva, (antigamente Guerra Silva & Companhia) continúa a vender-se fita de talagarça de seda para bordar suspensorios, a 800 rs. a vara; vendem-se tambem pernas elasticas para os mesmos suspensorios, promptas e concluidas, fivelas douradas, as quatro pernas por 1,600 rs; e pares das mesmas fivelas douradas, lisas, lavradas e soltas, a 800 rs. o par.

A 5,600 rs. a peça de madapolão.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com pequeno defeito de mofo, pelo preço de 3,600 rs. e 200 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

-- Vendem-se duas duzias de cadeiras de jacaranda, 2 cannapés, dous jogos de bancas, 2 mesas de meio de sala com algum uso, cadeiras de oleo, mesas de jogo, ditas de meio de sala, camas de amarello e de angico, e outros diversos trastes, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18.

-- Vendem-se muito bons pós para dentes, que não só limpam como fazem conservar os mesmos: na rua Velha, n. 54.

Baratissimo.

Vendem-se meias de seda brancas e pretas, compridas e algumas abertas, de 1,000 até 2,000 rs. o par; luvas de pellica para homem e senhora, de 160 até 1,000 rs. o par; um fardamento proprio para pagem de palanquim ou cadeirinha, de panno azul, muito fino e com abotoadura dourada: na rua do Crespo, loja n. 5 A, ao pé do arco de Santo-Antonio.

— Vende-se uma rica cadeira de braços: na rua do Queimado, n. 7.

— Vende-se por preço commodo farinha de mandioca em saccas e superior potassa em barriquinhas: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega: a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

MUTILADO

A 400 réis.

Vende-se superior esguião de algodão de quatro palmos e meio de largura, proprio para camisas de senhora e jaquetas, pelo barato preço de 400 rs. a vara; bretanhas de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; superiores córtes de fustões alcochoado, a 1,280 rs.; ditos miudos, a 400 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A 640 rs.

Vendem-se cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos, a duas patacas cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs. a sacca, e sacca grande a 3,500 rs.: na rua do Codorniz, armazem n. 11.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor:

córtes de brim escuro, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs.; dito branco, a 1,500 rs.; dito listrado, a 1,500 rs.; picote, muito encorpado, a 180 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs.; madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs.; fustão, a 480 rs. o covado; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

Pechincha.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

A 2,000 rs. a caixa de cem charutos.

Vendem-se charutos regalia de S.-Felix, ditos caçadores, cavalheiros, regalos de Havana, e outros, todos de superior qualidade, pelo modico preço de 2,000 rs. a caixa de cem: na rua Nova, casa de comestives, n. 69.

— Vende-se rapé de Lisbôa, chegado ultimamente, a 3,200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Superiores cartas de jogar.

Vendem-se superiores cartas de jogar, em porção e a retalho, por preço muito commodo: na rua Nova, casa de comestives, n. 69.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

A 360 rs.

Vende-se hamburgo muito fino, de 3 palmos e meio de largura, proprio para lençóes e ceroulas, pelo barato preço de 360 rs. a vara; chitas muito finas, escuras e de côres muito fixas, a 200 rs.; ditas lavradas de diversas côres, a 180 rs o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Na rua da Cruz, n. 3, vende-se cera de carnauba de superior qualidade por preço commodo.

Na rua do Crespo, n. 5

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

— Vende-se um pardinho de 12 annos e um mulatinho de 11, ambos muito bonitos, proprios para officio, ou pagens: na rua larga do Rosario, n. 35, loja.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Pannos finos preto e azul, a 3,000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crepo, n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado, e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se os novos castorins francezes, muito encorpados, padrões novos, escuros e com listras pela beira, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

— Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um: esta fazenda se torna muito recommendavel, por ser de padrões novos, e de lindas franjas.

Para liquidar-se.

Vendem-se, por barato preço, córtes de vestido de cambraia com barra branca e de côres, a 1,440 rs.; meias de côres para senhora, a 1,800 rs. a duzia; ditas para meninas, a 1,000 rs.; suspensorios de meia, a 1,000 rs. a duzia; botões de duraque, a 240 rs. a grosa; lenços de seda para algibeira e hombros de senhora, a 400, 500, 800, 1,000, 1 200, 1,400 1,600 e 2,240 rs.: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Novidade.

Na rua do Collegio, taberna de Antonio José Alves da Fonseca, vendem-se bixas novas, vindas ultimamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se 8 escravos de 18 a 25 annos, sendo dous cozinheiros; um pardo de 18 annos, de elegante figura, e que he proprio para pagem; 2 escravos proprios para o serviço de campo, por entenderem muito desse trabalho; um moleque para todo o serviço; uma parda por commodo preço; 2 pretos de 20 a 25 annos, com alguns principios de habilidades: todos estes escravos vendem-se por preço commodo: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dira quem vende.

A 1,600 rs.

Vendem-se casimiras escuras com 6 palmos de largura e elasticas, proprias para palitós, calças e jaquetas, a 1,600 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio.

Ao barato.

Vendem-se, na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, córtes de cassa com sete varas e de côres fixas, a 2,500 rs.; ditos superiores, a 3,000 rs.; córtes de collete de gorgurão de seda, a 2,500 rs.; ditos de fustão branco, a 500 rs; peças de cassa para babados, a 2,560 rs.; córtes de calças de pelle do diabo, fazenda muito encorpada, a 1,000 rs.; ricas mantas de seda para senhora e meninas, a 6 e 8,000 rs; córtes de casimira elastica de uma só côr clara, a 4,000 rs.: bem como tambem se vendem objectos de armador, como sejam espeguilhas, rendas, volantes, etc.

Farinha barata.

Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, por barato preço: no armazem do Bacelar, em frente da rampa da alfandega, a tratar com Machado & Pinheiro.

Linhas de bordar.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16, de José Dias Simões & Companhia, vendem-se linhas de superior qualidade, proprias para bordar e fazer lavarinto, por preço muito commodo.

-- Vende-se doce de todas as qualidades, secco e de calda, em porções grandes e pequenas, por barato preço: na rua Imperial, n. 67.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

--Vende-se uma balança completa, de pesar assucar, com optimo braço novo e o mais certo possivel: no armazem de assucar por detrás do arsenal de marinha, na rua do Brum.

-- Vende-se uma escrava parda de 20 annos, que corta e faz uma camisa de homem e um vestido de senhora, e todo o mais serviço de uma casa de familia; um moleque de 16 annos, de boa conducta, e que he optimo para o serviço de uma casa, ou para o serviço de campo: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dira quem vende.

— Vende-se um carro de mão, de 4 rodas, muito bem construido, para conduzir toda e qualquer qualidade de volumes: na rua do Brum, armazem de assucar, por detrás do arsenal de marinha.

— Na venda que foi de José da Penha, na rua Direita, n. 23, vende-se manteiga ingleza de 480 a 800 rs. a libra.

— Vendem-se córtes de cambraias adamascadas, proprias para vestidos, a 3,000 rs.; ditos de talagarça, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita de côres fixas, a 300 rs.; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 rs. o covado; fazenda de lãa com listras de seda, propria para vestido de senhora, a 640 rs.; lãas para calças, de muito bom gosto e de superior qualidade, a 2,200 rs. o córte; córtes de cassa, a 1,400 rs. cada um; panninho com vara de largura, a 240 rs. a vara, e a 2,500 rs. a peça com 10 varas e meia; chales de pura lãa, a 2,000 rs. cada um; fustões para colletes, a 500 rs. o córte; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado; dito trançado, a 200 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Queijos londrinos.

Vendem-se, pelo mais barato preço de 640 rs. a libra, superiores queijos londrinos, chegados recentemente: na rua do Amorim, n. 36.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antônio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se

os acreditados brins trançados brancos, lisos, de listras e de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,440 rs.; dito muito superior, a 1,600 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; panno preto muito fino, a 3,200 rs. o covado; cassa de quadros para babados, a 2,000 rs. a peça; luvas de algodão de côr, muito finas, a 240 rs o par; chitas rouxas com flores encarnadas, de tintas seguras, a 180 rs. o covado; cessas pretas, proprias para luto, a 160 rs. o covado; peças de platilha de algodão com 25 varas, a 4,200 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cheguem ao barato que poucas vezes apparece.

Na praça da Independencia, casa amarella, n. 1, vendem-se córtes da fazenda denominada pelle do diabo, de superior qualidade, a 1,440 rs.; ditos de brim côr de ganga, a 1,500 rs.; ditos de listras, a 1,000 rs.; esguião de algodão fino e de fio roliço, a 360 rs. a vara e a 3,200 rs. a peça; cobertores de algodão americano, a 560 rs.; chitas de assento escuro e de côres fixas, a 160 e 200 rs. o covado; os bem conhecidos riscadinhos de quadros de puro linho, a 400 rs.; ditos de chita proprios para camisa, a 180 rs. o covado.

-- Vendem-se dous caixões para venda, um balcão de amarello em bom estado, uma balança grande, 6 caixas de pinho para deposito de alguma cousa, licores, azeite doce, vinho, ago'ardente branca, de aniz e do reino, vinagre, e outras muitas cousas: tudo por muito menos de seu valor: na rua do Cotovello, n. 31.

-- Vendem-se alguns mergulhos de parreira moscatel, proprios para serem levados para qualquer parte: no pateo da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

--Vende-se vinho engarrafado ha 3 annos, tanto tinto como branco, o mais superior que ha hoje no mercado; bem como vinho da Figueira, a 160 rs. a garrafa: na rua das Cruzes, n. 20.

-- Na rua da Cruz, n. 33, armazem de Sa Araujo, vende-se uma porção de calçado feito no Aracaty: bem como sola e couros miudos.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Cera em velas.

Vendem-se caixas pequenas com cera em velas, e muito bem sortidas, por ser de 1 até 16 em libra, fabricada no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

-- Vende-se uma parte da casa da rua da S.-Cruz, que faz esquina para a rua da Alegria, a qual existe com venda, e juntamente uma parte de um terreno junto a mesma casa, e com frente para a rua da S.-Cruz, por preço commodo: na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se vinho de Bordeaux, em quartolas, e da melhor qualidade que vem a este mercado.

Queijos londrinos e presuntos

para fiambre; conservas; latinhas com biscoutinho inglez: tudo chegado de Liverpool pelo ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

Chitas a 120 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres escuras, a 120 rs. o covado; riscadinhos francezes finos e de côres fixas, muito lindos, a 240 rs. o covado; lenços de cassa com cercadura para hombros de senhora, a 240 rs. cada um; esguião de algodão fino, com quatro palmos e meio de largura, proprio para camisas de senhora, a 320 rs. a vara: na rua do Queimado, n. 8. Dão-se as amostras.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se um pardo robusto, de 24 annos, perfeitamente entendido no serviço de campo e sem vicios na loja da rua do Crespo, n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

No antigo deposito de cal virgem e de potassa, na rua do Trapiche, n. 17, vende-se muito nova e superior cal virgem de Lisbôa e potassa da Russia, por preços muito commodos.

-- Nos armazens de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araujo, ha para vender o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4º, 5º, 7º e 8º: os apreciadores pódem sortir-se porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

— Vende-se superior fio de algodão para velas: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia. na rua da Cruz, n 2.

-- Vende-se um rabecão pequeno, um baixo, ou clavicó, por modico preço: na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & Companhia.

-- Vendem-se relogios para cima de mesa, do ultimo gosto, chegados pelo ultimo navio do Havre: na rua da Cruz, n. 8, casa de Didier Calombiez & C.

-- Vendem-se barris de 4 e 5 em pipa com azeite de carrapato: no armazem ao pé do arco da Conceição, n. 64.

-- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, de 20 a 25 annos: na rua do Rangel, n. 27

-- Nos Quatro-Cantos da Boa-Vista, n. 5, vende-se um pardo official de sapateiro e ferreiro, de 26 annos, sem vicios nem achaques.

Praça da Independencia, n. 37.

Aos 20:000,000 de réis.

Chegou grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro concedida a beneficio das casas de caridade da provincia: igualmente se mostram as listas das loterias passadas.

Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira, de superior qualidade, a 1,280 rs. a canada, e a garrafa a 160 rs., sendo engarrafado e lacrado, dando o freguez a garrafa vasia; vinho branco de Lisbôa, a 200 rs. a garrafa; grão de bico, a 60 rs. a libra; bolachinha doce e de soda, a 160 rs. a libra; araruta, a 200 rs. a libra; carne de toucinho, a 80 rs. a libra: no pateo do Terço, venda n. 7.

--Vendem-se 2 mulatinhos de 14 a 18 annos, optimos para pagens; 1 moleque de 15 annos; um escravo optimo carreiro; 2 escravas, que engommam e cosem; 4 ditas de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma caixa com utens para pianos, por barato preço: na rua Cruz, armazem n. 27, de Crocco & C.

-- Vende-se um excellente cabriolé de bonito molde, pintado de novo, com boas las e muito forte: no Aterro-da-Bôa-Vista, cocheira do Raymundo.

Franjas para cortinados.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16, de José Dias Simões & Companhia, vendem-se franjas, proprias para cortinados, do melhor gosto possivel, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se massos de meias de linho, ultimamente chegadas do Porto; ditos de algodão grosso, por preço muito commodo: na praça da Independencia, casa amarella, n. 1.

-- Vendem-se caixas com cera em velas do Rio-de-Janeira; charutos de palha de milho, muito superiores; vidros de pós antibiliosos de Manoel Lopes: tudo por preço rasoavel: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vende-se carne de toucinho, a 80 rs. a libra; toucinho do Maranhão, a 120 rs.; sevada, a 80 rs.; letria, a 200 rs.: na rua Direita, venda n. 18.

-- Vende-se uma casa terrea meia-agoa, no largo do Paraizo, n. 41, que dá o premio de 1 por cento ao mez: a fallar na rua das Cruzes, n. 40.

--- Vende-se uma porção de prata de lei em obras de preferencia: na rua Direita, numero 18.

— Vende-se um superior cavallo de carro, proprio para cabriolet: na cavallarice do Sr. David, rua do Apollo.

-- Vende-se uma escrava de 20 a 22 annos, de bonita figura, propria para todo o serviço de casa, por ter bons principios de cozinha; 2 pardos, um de 12 a 14 annos, bom para pagem, por ser muito esperto e de boa figura, e o outro para todo o serviço, por ser muito moço e robusto, pois he de 18 a 20 annos; 400 couros de cabra, grandes e de bom cortume; 4 couros de onça; boa farinha de mandioca: tudo por preço muito barato; bem como um escravo sapateiro, por 350,000 rs.: na rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se superior doce de casca de goiaba, muito fino: na rua larga do Rozario, venda n. 25.

-- Vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, muito alva e fina, e medida de cuia caculada, a 140 rs.: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, Manual de direito ecclesiastico de todas as confissões christãas, por M. Fernando Walter, 2 v.; Extractos, acções, provisões, assentos e editaes do Brasil desde 1807 até 1816, por M. Borges Carneiro.

-- Vende-se uma preta de boa figura, de 28 annos, que cozinha, engomma, cose e faz todo o serviço de uma casa; um moleque de 16 annos, de bonita figura: na rua do Hospicio, n 42.

-- Vende-se uma preta da Costa, com uma cria de 14 mezes, que já anda, cuja preta não tem vicios, e que engomma, cozinha o diario de uma casa e lava: na rua estreita do Rozario, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se vinho de Champanha, da verdadeira marca cometa: na rua da Cruz, armazem, n. 27, de Crocco & C.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 18 annos, sendo um delles cozinheiro e um alfaiate; duas negrinhas de 9 a 12 annos; duas pardas de 18 annos, com habilidades; tres pretas de 20 a 30 annos, sendo uma dellas de nação e com uma cria de dous annos: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo peça, de 20 annos, bom para o trabalho de campo ou da praça; uma preta de 40 annos, por 300,000 rs., que cozinha muito bem, lava e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

— Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se fitas de setim lavradas, setins de côres, bicos de linho e seda, e tesouras fabricadas em Guimarães.

Escravos Fugidos

-- Fugio, do engenho Mussupinho, no dia 27 de agosto, o crioulo Pedro, de 26 annos, de estatura regular, cara redonda, dentes abertos,, canellas finas, pés seccos e bem feitos; he bem fallante e de bonita figura; levou camisa de madapolão já usada, calças azues, chapéo de palha velho, e mais uma trouxa com panno da Costa e camisa; foi visto em Iguarassú. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, que serão recompensados com 50,000 rs.

-- Fugio, no dia 26 do corrente, a preta Maria, de nação Benguela, com marcas de chicote no peito esquerdo e nas costas; tem uma marca de queimadura no braço, e os pés grossos, com gaforina; levou vestido de chita rôxa e panno da Costa: quem a pegar leve-a á rua do Rangel, n. 27.

-- Fugio, em dias do mez passado, o escravo Patricio, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos; he desdentado na frente; tem uma fistula no rosto, por causa dos dentes, e de mais a mais he capado de um grão; quando fugio ainda não podia andar muito bem por causa de uma molestia que teve; tem os pés um tanto inchados; quando sahio ia em trajes de pobre de pedir esmolas, com um pao na mão e um sacco a tiracollo branco, mas foi visto na ribeira da Boa-Vista, como quem era forro e andava tirando esmolas, porém como he muito manhoso, e depois que se achasse melhor talvez tomasse a estrada do sertão por elle muito conhecida, principalmente daqui até o B.-da-M.-de-Deos, sonde tem sido preso pelo Illm. Sr. delegado Cordeiro de Carvalho por duas vezes, e remettido para esta praça. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, no Recife, n. 33, que serão recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849